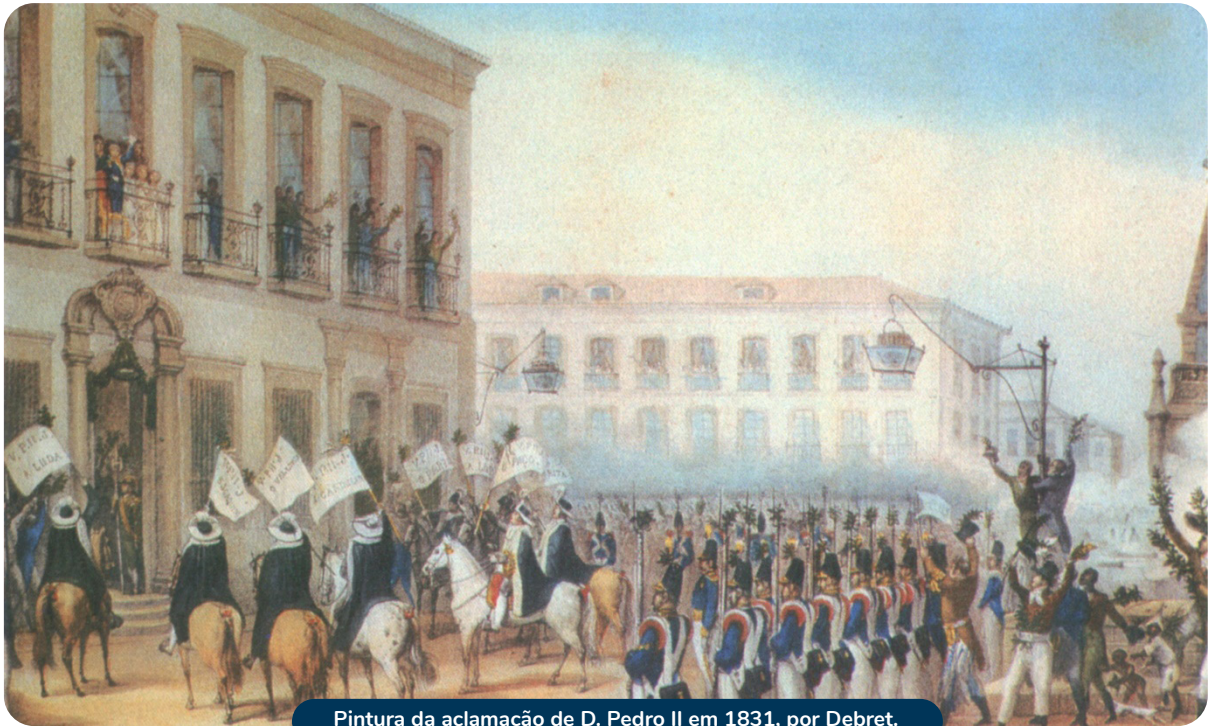




PERÍODO REGENCIAL



Pintura da aclamação de D. Pedro II em 1831, por Debret.

O Período Regencial iniciou-se após a abdicação de D. Pedro I em 1831. A Constituição do Império do Brasil previa que caso o herdeiro fosse menor de idade, deveriam ser escolhidos 3 regentes para conduzir o império até que o herdeiro ao trono atingisse a maioria, ou seja, 18 anos de idade. Mas o pequeno Pedro tinha somente cinco anos de idade, portanto, a partir de 1831 vigorou no Império o sistema da regência trina.

Contudo, Pedro de Alcântara foi coroado em 1840 como D. Pedro II, encerrando assim o Período Regencial. Apesar de não ter atingido ainda 18 anos de idade naquela época, a sua maioria foi decretada através do chamado **Golpe da Maioridade**. Essa foi a saída que a classe política achou para as rebeliões que estavam estourando em várias partes do Império.

CONTEXTO DO BRASIL NA ÉPOCA

O contexto do país na época era bem conturbado. Sendo um território de tamanho continental, sempre foi um desafio manter a unidade do Brasil. Na maior parte das vezes, os interesses locais se chocavam com aqueles vindos da Corte (Rio de Janeiro), que não eram vistos como interesses nacionais. O governo regencial conservava as velhas estruturas de poder coloniais - escravidão, voto censitário e masculino, concentração da riqueza e tradição aristocrática.

REGÊNCIA TRINA PROVISÓRIA (1831)



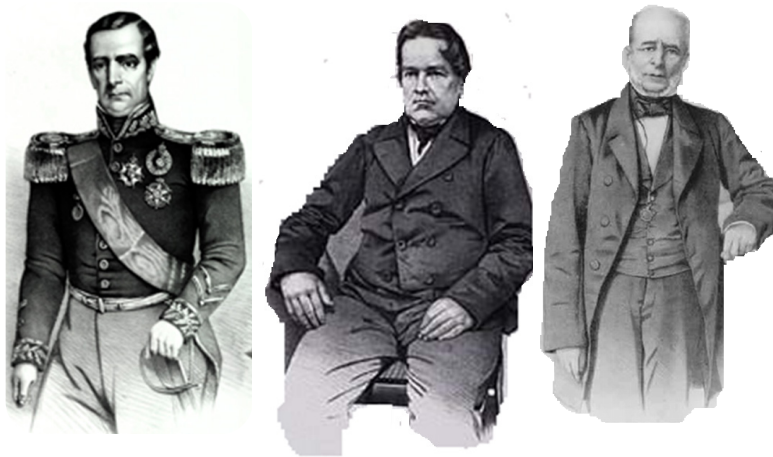
Regência Trina Provisória - Brigadeiro Lima e Silva, Marquês de Caravelas e Senador Vergueiro

Uma das primeiras realizações da Regência Trina Provisória foi a aclamação de Pedro de Alcântara (que na época tinha 5 anos) como sucessor ao trono brasileiro, para deixar claro que a estrutura monárquica não estava quebrada. Posteriormente, houve a **reintegração** de ministros brasileiros que haviam sido demitidos por D. Pedro I. De certa maneira, podemos dizer que os nacionais foram readmitidos no poder, pois D. Pedro I adotava uma postura pró-Portugal. Nesta linha, concedeu-se anistia àqueles que haviam sido presos por se oporem ao imperador. Por outro lado, criou-se uma Assembleia para aprovar leis regenciais e a chamada **Regência Trina Permanente** foi eleita.

REGÊNCIA TRINA PERMANENTE (1831-1834)

Na regência permanente ocorreram algumas mudanças fundamentais, como a retirada da prerrogativa do Poder Moderador dos regentes, mas o principal acontecimento, foi sem dúvida, o **Ato Adicional de 1834**. Através do mesmo criava-se a **Guarda Nacional**, as **Assembleias Provinciais** e a **Regência Una**.

Através da Guarda Nacional foi criado o fenômeno do coronelismo. Os coronéis eram membros da aristocracia rural que ganhavam uma patente militar para montar uma milícia local a fim de reprimir revoltas. Este mecanismo foi pensado pelo **Padre Diogo Antônio Feijó** que viu nisso uma forma de reprimir as muitas revoltas regionais que assolavam o país.



Regência Trina Permanente - Brigadeiro Lima e Silva, João Bráulio Muniz, José da Costa Carvalho

Quanto à Regência Una, ela foi criada seguindo o modelo republicano. Segundo a nova lei, a cada 4 anos seria escolhido por eleição um novo regente para governar o país. O primeiro regente uno a ser eleito foi o Ministro da Justiça, Diogo Antônio Feijó, que era quem na realidade, havia concebido o **Ato Adicional de 1834**.

REGÊNCIA UNA - PADRE DIOGO ANTÔNIO FEIJÓ

O Regente Feijó, como também é conhecido até os dias de hoje, teve um período curto à frente do governo. Por causa de problemas de saúde, ele renunciou em 1837. Contudo, ele tomou algumas medidas importantes, como o incentivo à produção de café e a contenção das muitas revoltas que eclodiram no Brasil a partir do momento que ele assumiu o cargo, como a **Cabanagem** e a **Farroupilha**.



Diogo Antônio Feijó, por Oscar Pereira da Silva.

PRINCIPAIS REVOLTAS REGENCIAIS

Cabanagem (1835-1840)

A Cabanagem foi uma revolta ocorrida na província do **Grão-Pará** e que envolveu milhares de pessoas, principalmente indígenas, negros, mestiços e pobres em geral, que se rebelaram **contra** as péssimas condições de vida e o monopólio político-econômico da aristocracia rural.

Os revoltosos conseguiram tomar a capital **Belém**, em 1835, no entanto a repressão do governo foi violenta, e a cidade foi retomada. Os revoltosos então continuaram a lutar no interior da Amazônia uma guerrilha, até que foram derrotados em 1840.

Revolta dos Malês (1835)

A Revolta dos Malês aconteceu em 25 de Janeiro de 1835 em Salvador. Ela foi a maior rebelião de escravos urbanos nas Américas e Caribe. Os malês eram negros muçulmanos, livres e escravos, que eram principalmente de origem haussá e iorubá. O objetivo deles era libertar os africanos da escravidão, tomar o poder na Bahia e retornar para a África.

Os malês eram **altamente organizados** e dominavam a língua árabe. Portanto, eles conseguiram planejar a revolta sem que as autoridades baianas desconfiassem. O movimento só não foi vitorioso porque eles foram delatados antes do início da rebelião. Porém aconteceram lutas violentas nas ruas de Salvador.

Os líderes da revolta foram executados, mas a maioria dos participantes foi castigada ou então enviados de volta para África. De certa forma, podemos dizer que a **Revolta dos Malês** teve impactos muito positivos, pois ajudou a fazer crescer na população e nas autoridades, a ideia de que era perigoso continuar escravizando africanos.



Pequenos livros de orações em árabe como esse foram encontrados com os rebeldes malês. Essas eram as famosas "mandingas" usadas para fechar o corpo dos que iam para o combate.

Sabinada (1837-1838)

Ocorrida também na cidade de Salvador, na Bahia, a Sabinada teve a participação das camadas médias de Salvador. O nome da revolta é devido a um dos seus líderes, o médico **Francisco Sabino**. O objetivo era fazer da província da Bahia uma república até que Pedro de Alcântara atingisse a maioria. No período, a Bahia passava por uma grande crise econômica, e depois do **Ato Adicional** de 1834, as camadas médias da população ficaram excluídas da participação política, restrita aos latifundiários. Por esse motivo, a Sabinada teve uma grande participação dessa classe.



Porém, a Sabinada não encontrou apoio entre os grandes latifundiários, as promessas de libertação dos escravos que lutassem ao lado dos revoltosos assustaram os proprietários. No fim, o movimento foi duramente reprimido pelas tropas regenciais.

Revolução Farroupilha (1835-1845)

Conhecida também como **Guerra dos Farrapos**, a Farroupilha ocorreu na Província do Rio Grande do Sul e foi a maior revolta do Período Regencial. O motivo eram os altos tributos pagos pelo charque e pelo couro produzidos na província, o que levou os produtores locais a alimentarem a ideia da autonomia da província em relação ao império.

Neste sentido, eles eram liberais exaltados, com tendências **republicanas e federalistas**. De fato, ao longo da Revolução Farroupilha foram proclamadas duas repúblicas: a República do Piratini, em 1837, e a República Juliana (atual estado de Santa Catarina) em 1839. A Farroupilha só terminou após um acordo de paz entre os líderes e o governo de D. Pedro II (coroador em 1840).

REGÊNCIA UNA - PEDRO DE ARAÚJO LIMA

Araújo Lima assumiu a regência após a **renúncia de Feijó** em 1837. Mas diferente dele, possuía uma linha política mais conservadora. Consequentemente, ele revisou alguns aspectos do Ato Adicional de 1834 que conferiam autonomia às províncias, aumentando o poder de intervenção do governo central nelas, e retirando parte das suas atribuições político-administrativas.



Araújo Lima



D. Pedro II

Logo, os liberais do governo resolveram se unir em torno do projeto de **antecipação** da maioridade de Pedro de Alcântara, com o objetivo de tentar conter as revoltas que estouraram nas diferentes províncias do Brasil. A figura do imperador legítimo conferia **legitimidade** ao governo central. Sendo assim, o **Golpe da Maioridade** antecipa a maioridade de Pedro e ele é coroador como D. Pedro II em 1840, aos 15 anos de idade, iniciando assim o chamado **Segundo Reinado**, que durou até a Proclamação da República em 1889.